



## Curso EAD Estratégias para avaliação e promoção de resiliência

**Objetivos do Curso:** Apresentar o conceito de resiliência, problematizando as evidências que sustentam a discussão sobre sua natureza como traço de personalidade ou como uma habilidade.

### Programa:

1. Representação social da Resiliência
2. Conceito de resiliência
3. Benefícios da resiliência
4. Polêmicas sobre o conceito de resiliência
5. Medidas de avaliação da resiliência
6. Propostas de intervenção para desenvolvimento da resiliência
7. Exemplos de prática de intervenção em contexto clínico e organizacional

### **Módulo 1:**

Este módulo aborda as representações sociais sobre a resiliência e o conceito científico da resiliência psicológica, desde o primeiro estudo desenvolvido sobre o tema, em 1971, por Werner, Bierman e French. Além disso, aborda a relação da resiliência com o trauma e os benefícios já identificados em estudos científicos em pessoas com maiores níveis de resiliência.

### **Módulo 2:**

Este módulo aborda um ponto de discussão entre os teóricos da resiliência sobre a natureza desse construto enquanto traço de personalidade ou habilidade que pode ser desenvolvida. Também problematiza a implicação dessa dúvida para a prática em Psicologia.

### **Módulo 3:**

Este módulo foca nos instrumentos para mensuração da resiliência mais utilizados no Brasil, suas principais características, populações a que se destinam e aspectos avaliados.

### **Módulo 4:**

Este módulo aborda propostas de intervenção para desenvolvimento do nível de resiliência em diferentes contextos, além de algumas estratégias que podem ser utilizadas pelos profissionais como facilitadores desse trabalho.

**Ministrante:** **Psicóloga Dr<sup>a</sup> Sabrina Martins Barroso** - Psicóloga (2004) pela Universidade Federal de São João Del Rei., mestre em Psicologia (2006) e doutora em Saúde Pública (2016) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Desenvolvimento Humano (2005), Avaliação Psicológica (2021) e Terapia Cognitivo-comportamental (2022). Atualmente é professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Bolsista Produtividade do CNPq. Autora/organizadora de diversos livros nas áreas de Avaliação Psicológica, Saúde Mental, Intervenção em abordagem Cognitivo-Comportamental e Pesquisa em Psicologia, além de dezenas de capítulos de livro e artigos científicos sobre tais temas. Autora dos materiais para intervenção clínica: Memorex, para treino cognitivo de idosos; Jogo da Resiliência; Baralho das emoções: representação e psicoeducação para crianças e adolescentes; Baralho das emoções: representação e psicoeducação para adultos e idosos; Cards Intimidade e sexualidade na

maturidade: 100 perguntas para a clínica com idosos, Baralho de vivências e reações a violência/bullying na escola e Baralho de Temas sobre Adoção. Criadora do site/sistema Psicologia na Prática ([www.psicologianapratica.com](http://www.psicologianapratica.com)).

**Carga Horária:** 4 horas.

**Referências Bibliográficas Básica:**

Barbosa, R. J. (2008). *Tradução e validação da Escala de Resiliência para Crianças e Adolescentes de Sandra Prince-Embury*. Pontifícia Universidade Católica. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15844>.

Barroso, S. M., & Sicília, P. H. R. (2020). *Jogo da Resiliência*. Editora Vetor.

Lopes, V.R., & Martins, M. C. F. (2011). Validação fatorial da escala de resiliência de connor-davidson (CD-RISC-10) para brasileiros. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 11(2), 36-50.

Pesce, R. P., Assis, S. G., Avanci, J. Q., Santos, N. C., Malaquias, J. V., & Carvalhaes, R.. (2005). Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cadernos De Saúde Pública*, 21(2), 436–448.

Solano, J. P. C. (2016). Adaptação e validação de escalas de resiliência para o contexto cultural brasileiro: Escala de resiliência disposicional e escala de Connor-Davidson [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. <https://doi.org/10.11606/T.5.2016.tde-23082016-092756>

**Referências Bibliográficas Complementar:**

Barroso, M. S. (2021). Evidences of validity of the Brief Resilience Scale for Brazil. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 53, 172-179.

Bartone, P.T. (2007). Test-retest reliability of the dispositional resilience scale-15, a brief hardiness scale. *Psychol Rep.*, 101(3 Pt 1):943-944.

Dantzer R, O'Connor JC, Freund GG, Johnson RW, Kelley KW, 2008. From inflammation to sickness and depression: when the immune system subjugates the brain. *Nat. Rev. Neurosci* 9, 46–56.

Dantzer R, 2018. Neuroimmune interactions: from the brain to the immune system and vice versa. *Physiol. Rev* 98, 477–504.

Erdem, G., & Slesnick, N. (2010). That which does not kill you makes you stronger: Runaway youth's resilience to depression in the family context. *American Journal of Orthopsychiatry*, 80(2), 195–203.

Giovannetti, A. M., Quintas, R., Tramacere, I., Giordano, A., Confalonieri, P., Messmer Uccelli, M., Solari, A., & Pakenham, K. I. (2020). A resilience group training program for people



with multiple sclerosis: Results of a pilot single-blind randomized controlled trial and nested qualitative study. *PLoS One*, 9, 15(4), e0231380.

Greco, P. B. T., Ongaro, J. D., Seidel, E. J., Machado, W. de L., McEwen, K., & Magnago, T. S. B. de S.. (2022). Psychometric evaluation of the Resilience at Work Scale (RAW Scale - Brazil). *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(3), e20210241.

Hjemdal, O., Roazzi, A., Dias, M.d.G.B.B. et al. The cross-cultural validity of the Resilience Scale for Adults: a comparison between Norway and Brazil. *BMC Psychol* 3, 18 (2015). <https://doi-org.ez33.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s40359-015-0076-1>

Leys, C., Arnal, C. Wollast, R., Rolin, H., Kotsou, I., & Fossion, P. (2020). Perspectives on resilience: personality trait or skill? *European Journal of Trauma & Dissociation*, 4, 10074.

Millear, P., Liopsis, P., Shochet, I. M., Biggs, H., & Donald, M. (2008). Being on PAR: Outcomes of a Pilot Trial to Improve Mental Health and Wellbeing in the Workplace With the Promoting Adult Resilience (PAR) Program. *Behaviour Change*, 25(04), 215–228.